



A Santa Sé

SOLENIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR
ORDENAÇÃO EPISCOPAL A NOVE BISPOS

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

*Basílica de São Pedro
Quarta-feira, 6 de Janeiro de 1982*

1. A Igreja, que hoje celebra a Epifania do Senhor, convida-vos, venerados e caros Irmãos, a receber das mãos do Bispo de Roma a *consagração episcopal*.

Viestes para este dia *de diversos Países*: do Chade, da Lituânia, da Roménia, do Gana, dos Estados Unidos da América, do Brasil, de Malta e da Terra Santa. Representais de algum modo a Igreja universal, mas sois também a expressão de algumas Igrejas locais. Pois bem, a voz das Igrejas de que provindes, afirma que sois dignos da herança do ministério apostólico.

Com gratidão acolhemos esta voz. Antes de vos impor as mãos, transmitindo a cada um o Espírito Santo, permiti que, embora brevemente, eu medite sobre a vossa nova vocação à luz do mistério litúrgico do dia.

2. *A primeira epifania de Deus* é todo o mundo criado, e o homem no mundo. Deveis ser testemunhas desta epifania.

Desde o princípio, o mundo visível falava ao homem do seu invisível e incircunscrito Criador. E disto fala também hoje.

O homem contemporâneo sabe incomparavelmente muito mais sobre o mundo do que em qualquer tempo precedente. Aprofundou-lhe incomparavelmente melhor os segredos, e desvelou-lhe os recursos que encerra em si.

Todavia, simultaneamente com isto, "*as trevas cobrem a terra*, nuvem densa envolve as nações" (Is 60, 2), como proclama Isaías na primeira Leitura da Liturgia de hoje.

O mundo que não é a epifania de Deus — o mundo que não fala ao homem sobre Deus — não deixa de ser gigantesco, potente, rico, mas ao mesmo tempo torna-se *ameaçador*.

O homem abraça este mundo com o próprio pensamento, penetra os seus segredos, extrai os seus recursos — e ao mesmo tempo este mundo conquistado demonstra ao homem a sua própria caducidade e destrutibilidade: "Pó és e em pó te hás-de tornar" (Gén 3, 19).

Vós, caros Irmãos, recebeis hoje o Sacramento do Episcopado para vos tornardes as *testemunhas da Epifania de Deus no mundo*.

3. Recebeis o Espírito Santo neste Sacramento, para que, mediante o vosso ministério, *o homem no mundo reconheça* em si uma particular epifania de Deus.

Sobretudo, a epifania divina é proclamada pela solenidade de hoje: "Vimos nascer a Sua estrela e viemos adorá-IO" (Mt 2, 2).

Na noite do Natal do Senhor os pastores, nos campos de Belém, viram a luz e vieram adorá-1'O.

Hoje vêm os Magos do Oriente. Guia-os uma estrela. Vêm e *adoram*. Quem adoram? O Menino. O homem, Recém-nascido. O homem que é uma particular epifania de Deus.

Eles realizaram uma longa viagem para se encontrarem neste lugar, ao qual os conduziu a estrela.

No Menino nascido em Belém reconheceram o último Dom que o Pai Eterno faz ao homem. *Neste Dom, o homem no mundo aparece como particular epifania de Deus*.

Era-o desde o princípio — criado à imagem e semelhança de Deus. Sabia que nenhuma das criaturas que o circundavam no mundo, estava à medida d'Ele. Nenhuma, na realidade, é semelhante a Ele. Ele só, o homem, teve em si, desde o princípio, aquela particular semelhança com Deus. *Foi a Sua imagem*.

Esta semelhança, ele obscureceu-a em si com o pecado. Deformou a imagem. Mas não a destruiu.

Segundo os vestígios desta semelhança, o homem caminhava para o Messias. Seguiu *a estrela dos seus divinos destinos*, tal como aqueles Magos vindos do Oriente. E assim se desenrola ulteriormente a história. Cristo veio, para que o homem possa reconhecer em si uma particular

epifania de Deus.

O vosso ministério episcopal, caros Irmãos, deve ajudar nisto o homem dos nossos tempos, todos os homens, para os quais sois enviados.

4. Os Magos do Oriente "prostrando-se adoraram-n'O..., abriram os seus cofres e ofereceram-Lhe de presente ouro, incenso e mirra" (*Mt 2 2*).

Os dons são uma resposta ao Dom.

Em Cristo, nascido na noite de Belém, os Magos do Oriente reconhecem aquele definitivo Dom que o Eterno Pai faz ao homem. É o dom do Filho: dom do Eterno Filho; "Deus, de facto, tanto amou o mundo que lhe deu o seu Filho unigénito..." (*Jo 3, 16*).

Através deste Dom, o homem descobre novamente e *traz em si a epifania do Deus Vivo*. O Eterno Filho deu aos homens o "poder de se tornarem filhos de Deus" (*Jo 1, 12*). Entregou este poder como Irmão — aos irmãos. Revelou e continuamente revela o Pai naqueles que o Pai "Lhe deu em herança" (cf. *Jo 17, 24*).

O homem que traz em si a epifania do Deus Vivo, vive nova vida. Sabe que deve *produzir frutos*. Sabe que ao Dom deve responder com um dom.

Traz, por conseguinte, ouro, incenso e mirra.

Neste dom do homem, que é tuna resposta ao Dom do alto, está encerrado o pleno *significado da vida humana*, e ao mesmo tempo o *anúncio da chamada à alegria*. Nesta, o homem e o mundo reconfirmam-se como a epifania de Deus, que se estende além dos limites da temporalidade e da destrutibilidade.

Caros Irmãos, que hoje recebeis a consagração episcopal, fazei tudo aquilo de que sois capazes, *para que os homens*, aos quais sois mandados, creiam que são epifania do Deus Vivo.

Fazei tudo o que puderdes, para que eles respondam com um dom ao Dom: que tragam ouro, incenso e mirra.

Fazei tudo, para que o anúncio da chamada à glória *cresça e se reforce* nos corações humanos.

5. O Bispo de Roma — sucessor do Apóstolo São Pedro — que hoje cumpre a respeito de vós o ministério da consagração episcopal, *implora hoje* o Espírito Santo: *Espírito de Verdade e Espírito de Amor* — e juntamente com toda a Igreja pede-O para vós.

© Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana